

## **A RELAÇÃO ENTRE HPV E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

### **Victor Hugo Júlio da Rosa**

Enfermeiro

Faculdade Centro Universitário Sudoeste Paulista

Especializado: Ginecologia e Obstetrícia, Consultoria em Amamentação, Urgência e

Emergência

Medicina

USCS - Universidade de São Caetano do Sul, Campus Itapetininga

[vjuliorosa04@gmail.com](mailto:vjuliorosa04@gmail.com)

### **Maria Eduarda Bezerra do Nascimento**

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Fametro

Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

[Maddunascimento319@gmail.com](mailto:Maddunascimento319@gmail.com)

### **Welleson Feitosa Gazel**

Medicina

Universidade Nove de Julho

[w.gazel@gmail.com](mailto:w.gazel@gmail.com)

### **Lohanna Gama Nunes**

Medicina

UNIFAMAZ - Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

[lohagama@gmail.com](mailto:lohagama@gmail.com)

### **Francisco Érbio Dias**

Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Instituto Federal do Piauí - IFPI

[erbiodias@gmail.com](mailto:erbiodias@gmail.com)

### **Natália Almeida Rodrigues**

Enfermeira

UPE - Universidade de Pernambuco

[natalia.almeidar@upe.br](mailto:natalia.almeidar@upe.br)

### **Pedro Augusto Rodrigues Vinhas**

Medicina

UAM - Universidade Anhembi Morumbi

[pepe\\_vinhas@icloud.com](mailto:pepe_vinhas@icloud.com)

### **Lívia Maria Damacena Pereira Vieira**

Enfermeira  
Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte  
[liviamprof@gmail.com](mailto:liviamprof@gmail.com)

**Kemillyn de Carvalho Rodrigues**

Enfermeira  
Centro Universitário do Norte  
[Kemillyncr@gmail.com](mailto:Kemillyncr@gmail.com)

**Alyne Maria Lima Freire**

Fisioterapeuta  
Faculdade Anhanguera São Luís Maranhão  
[maryah\\_015@hotmail.com](mailto:maryah_015@hotmail.com)

**Bruna Stéfanny Mota de Oliveira**

Enfermeira  
Instituição: Centro Universitário Euro-Americano  
[brusmoliveira@gmail.com](mailto:brusmoliveira@gmail.com)

**Priscila Silva Aguiar**

Centro universitário do norte ( uninorte)  
Enfermeira  
[priscilaaguiar.s@icloud.com](mailto:priscilaaguiar.s@icloud.com)

**Maria Eduarda Salmem Rodrigues**

Medicina  
Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH)  
[dudasalmemre@yahoo.com](mailto:dudasalmemre@yahoo.com)

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **RESUMO**

O câncer cervical é uma doença que afeta milhares de mulheres em todo o mundo, é a terceira neoplasia mais comum em mulheres nos países em desenvolvimento e a sétima neoplasia mais comum em todo o mundo. A principal causa do câncer cervical é o vírus HPV. É uma neoplasia que causa milhares de mortes todos os anos, mas é uma doença que pode ser evitada se for prevista e detectada precocemente. O presente trabalho consiste em discutir a relação entre os vírus HPV e o câncer do colo do útero a partir de referências específicas da área, focando em aspectos relacionados à prevenção e à importância do rastreamento para diagnóstico precoce como forma de redução da doença em todo o mundo. Dentre as medidas para prevenir a propagação do HPV, as vacinas são as mais populares e, como forma de diagnóstico precoce, prestam-se à prevenção em gestantes.

**Palavra Chave:** Câncer de colo de útero. Papilomavírus humano. Vacina contra HPV.

## ABSTRACT

Cervical cancer is a disease that affects thousands of women around the world, it is the third most common neoplasm in women in developing countries and the seventh most common neoplasm worldwide. The main cause of cervical cancer is the HPV virus. It is a neoplasm that causes thousands of deaths every year, but it is a disease that can be prevented if it is predicted and detected early. The present work consists of discussing the relationship between the HPV viruses and cervical cancer based on specific references in the area, focusing on aspects related to prevention and the importance of screening for early diagnosis as a way of reducing the disease throughout the world. Among the measures to prevent the spread of HPV, vaccines are the most popular and, as a form of early diagnosis, they are suitable for prevention in pregnant women.

**Keyword:** Cervical cancer. Human papillomavirus. HPV vaccine.

**Dados da publicação:** Artigo publicado em Julho de 2024

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.50>

**Autor correspondente:** Victor Hugo Júlio da Rosa

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública que afeta pessoas tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo, e uma em cada seis mortes é por câncer. Além disso, os dados da OMS mostram que 70% dos casos de cancro ocorrem em países de baixo e médio rendimento. Segundo a organização, esta declaração aborda os desafios que os países em desenvolvimento enfrentam em termos de acesso a serviços eficazes de diagnóstico e tratamento. (Alberts, B. 2017)

Segundo a OMS, o número de mortes por câncer em 2015 foi de 8,8 milhões, os principais tipos de câncer são câncer (1,69 milhão), câncer de fígado (788 mil), câncer de pulmão (774 mil) e câncer de estômago (750 mil pessoas), seguido pelo câncer de mama (571 pessoas). Segundo dados do relatório Estimativas Brasileiras de Incidência de Câncer 2018, do Instituto Nacional do Câncer (INCA), os principais tipos de câncer no Brasil são: Os homens têm maior probabilidade de morrer de câncer de pulmão (16,7%) e câncer de próstata (15,0%). Nas mulheres, os tipos mais comuns são mama (25,2%), intestino (9,2%), pulmão (8,7%) e estômago (7,9%).(Alberts, B. 2017)

Segundo o INCA, câncer é o nome dado a um grupo de mais de 100 doenças caracterizadas pela proliferação celular, invasão de tecidos e órgãos e capacidade de disseminação para outras partes do corpo. Como as células cancerosas se dividem rapidamente, elas são muito agressivas e invasivas, formando tumores benignos ou malignos. (Caixeta, M, 2012)

Os tumores que aparecem apenas como grupos de células devido ao acúmulo de células são chamados de tumores simples, não é considerado câncer se as células cancerosas não tiverem invadido. Quanto aos tumores benignos, o INCA explica que esses tumores são grupos de células que crescem mais lentamente e se assemelham ao tecido normal. Por outro lado, um tumor é considerado maligno se suas células tiverem a capacidade de atacar os tecidos próximos. (Alberto et al. 2017),

Segundo Alberto et al. (2017), esta capacidade invasiva é uma propriedade fundamental das células cancerígenas e está associada ao processo metastático. Como as células cancerosas em um tumor maligno são tão agressivas, elas podem se separar

do tecido original e entrar nos vasos sanguíneos ou linfáticos para formar tumores secundários em outras partes do corpo.

A relação entre o vírus HPV e o câncer cervical foi discutida em artigos separados. Portanto, com base em referências específicas da área, este estudo analisa a relação entre o vírus HPV e o câncer do colo do útero e visa reduzi-la, focando na importância da prevenção e do diagnóstico precoce do óbito, doença causada por esta neoplasia.

## 2 METODOLOGIA

O método de pesquisa deste artigo é a pesquisa analítica descritiva exploratória, utilizando como método a revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas previamente publicadas sobre um tema específico, a fim de integrar a informação existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Combina diferentes estratégias de pesquisa e estudo com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências existentes, bem como permitir a comparação e integração dos resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). Para obter informação relevante sobre este tema foram consultados diferentes tipos de publicações, incluindo artigos científicos, estudos e revistas.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "câncer de colo de útero" "papilomavírus humano" e "vacina contra hpv". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: "Câncer de colo de útero" AND " Papilomavírus humano" AND "Vacina contra HPV". Essa abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente estudos anteriores e revisões sistemáticas sobre temas relacionados com abordagem integrada no cuidado paliativo em pacientes com neoplasias avançada: promovendo o conforto e a qualidade de vida foram analisados para identificar referências relevantes. Isso pode fornecer informações sobre o que foi estudado e quais lacunas permanecem na literatura.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2017 a 2024), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

### 3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Segundo o INCA (2016), entre os 13 tipos ontogênicos de HPV, os vírus mais comuns associados ao desenvolvimento do câncer bucal são o HPV-16 e o HPV-18. Segundo dados da OMS, estes dois tipos de vírus HPV podem ser responsáveis por 70% dos cânceres do colo do útero e do colo do útero.

Segundo a OMS (2019), o vírus HPV é a infecção mais comum dos órgãos reprodutivos, afetando tanto mulheres quanto homens durante as relações sexuais. A OMS explica que embora homens e mulheres possam ser infectados pelo vírus em algum momento das suas vidas, apenas um pequeno número de pessoas sofrerá infecções persistentes e outras complicações.

Segundo Caixeta (2012), a infecção pelo HPV em mulheres está associada ao câncer do colo do útero e suas lesões iniciais. Nos homens, o HPV aparece na forma de verrugas genitais e contribui para o desenvolvimento do câncer de pênis.

Segundo o INCA (2018), essa transmissão pode ocorrer por via oral, genital ou corpo a corpo, o vírus HPV é transmitido principalmente sexualmente. Portanto, o vírus pode ser transmitido mesmo sem travesseiro ou colchão durante o sono, a transmissão ocorre através do contato direto entre a pele ou membranas mucosas infectadas pelo HPV e pode ser facilitada quando uma pessoa apresenta doença clínica.

Picconi e Teyssie (2014, p. 589) observam que “a importância do papilomavírus humano (HPV) no setor saúde surgiu devido ao conhecimento de seu potencial carcinogênico e de sua relação com os cânceres humanos, especialmente de mama”.

Nesse sentido, o INCA ressalta que embora muitos fatores afetem o desenvolvimento do câncer do colo do útero, o mais importante é a infecção crônica pelo HPV. Segundo a universidade, o início precoce da relação sexual e o consequente aumento do vírus HPV, a prevenção da infecção, o tabagismo e o uso prolongado de anticoncepcionais orais são fatores relacionados ao desenvolvimento desse tipo de câncer.

No entanto, se esta condição for um tipo oncogênico de HPV, a doença persistirá, nesse caso ocorre a doença, aparecem lesões anteriores, que se não forem identificadas e tratadas adequadamente podem se transformar em câncer. Pode levar anos para evoluir desde um estágio inicial até o desenvolvimento do câncer, por isso o diagnóstico precoce é importante. Segundo a OMS, uma pequena percentagem de infecções causadas por certos tipos de HPV persistem e progridem para cancro. (Caixeta, M, 2012)

#### 4 CONCLUSÃO

O câncer cervical é uma neoplasia que pode ser prevenida em diferentes estágios, em primeiro lugar, deve-se evitar a infecção pelo vírus HPV, principal causador das neoplasias. O sistema público de saúde brasileiro já oferece vacinas como medida preventiva eficaz. Também é importante usar camisinha durante a relação sexual.

Os exames também são importantes para a detecção precoce de lesões pré-cancerosas para prevenir o desenvolvimento da doença. O rastreio do cancro do útero é um método simples de detecção precoce, é barato e eficaz se for feito corretamente e os resultados forem devidamente analisados. Porém, vários fatores impedem que esse teste chegue a toda a população. Nesse sentido, é importante que as mulheres saibam o que é esse exame e qual a sua importância, a morte por câncer de pulmão está associada ao fato de a doença ser muitas vezes subdiagnosticada.

#### 5 REFERÊNCIAS

1. ALBERTS, B. et al. *Biologia molecular da célula*. 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.
2. CAIXETA, M. C. S. S. B. *Epidemiologia dos tipos de HPV em exames de genotipagem, citologias cervicais e biópsias penianas: análise de banco de dados de um laboratório clínico do Distrito Federal*. 2012. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

3. CASARIN, M. R.; PICCOLI, J. C. E. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 1, n. 9, p.3925-3932, 2011.
4. DIÓGENES, M. A. R.; VARELA, Z. M. V.; BARROSO, G. T. Papillomavirus humano: repercussão na saúde da mulher no contexto familiar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 27, n.2, p. 266-273, 2006.
5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.
6. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2017.
7. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. HPV e câncer: Perguntas mais frequentes. INCA: Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2018.
8. NUNES, C. B. L.; ARRUDA, K. M.; PEREIRA, T. N. Apresentação da eficácia da vacina HPV distribuída pelo SUS a partir de 2014 com base nos estudos Future I, Future II, e Villa et al. *Acta Biomedica Brasiliensia*, v. 6, n. 1,p.1-9, 2015.
9. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Câncer mata 8,8 milhões de pessoas anualmente no mundo. OMS: Brasília. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2018.
10. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa: Câncer. OMS: Brasília. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2018.
11. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa: HPV e câncer do colo do útero.
12. Disponível em:
13. <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5634:folha-informativahpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativahpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839)>. Acesso em: 12 jun. 2018.
14. PICCONI, M. A.; TEYSSIÉ, A. Papilomavirus humanos. In: CARBALLAL, G.; OUBIÑA, J. R. *Virologia médica*. 4 ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Corpus Libros Médicos y Científicos, 2014.
15. PINHO, A. A.; FRANÇA-JUNIOR, I. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. *Revista brasileira de saúde materno infantil*, v. 3, n. 1, p.95-112, 2003.
16. SANCHES, E. B. Prevenção do HPV: a utilização da vacina nos serviços de saúde. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 3, n. 2, p. 255-261, 2010.